



BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DAS NOVAS DROGAS PARA EMAGRECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n41-060>

Data de submissão: 18/09/2024

Data de publicação: 18/10/2024

Fagner Marques Pereira

E-mail: Fagnermarques20@hotmail.com

Giovana Monteiro Brito

E-mail: Giovanamonteirobrito22@gmail.com

Isadóra de Bortoli Verdério

E-mail: Isa.bverderio@gmail.com

Ana Luisa Rodrigues Mamede

E-mail: Analuisamamede21@gmail.com

Ana Luiza de Souza Martins Arias

E-mail: A.naluzarias@gmail.com

Lucas Marques de Abreu Sales

E-mail: Lucassales306@gmail.com

Késia Rayser Sobrinho Tavares Melo

E-mail: Kesiaraysermelo@gmail.com

João Pedro Silva Damas Maciel

E-mail: Joaopedrod50@gmail.com

Lindinaura Bastos Almeida Santana

E-mail: Lilian-lari@hotmail.com

Eliane Moreira da Silva

E-mail: Ems_pvh@hotmail.com

Camila Ramos dos Santos

E-mail: Camila-r-s@uni9.edu.br

Nicole Andrade Nascimento

E-mail: Andradenicole@outlook.com.br

RESUMO

Esta revisão integrativa examinou os benefícios e malefícios das novas drogas para emagrecimento, com ênfase nos agonistas do receptor de GLP-1, como semaglutida e liraglutida. Essas medicações têm demonstrado eficácia significativa na indução de perda de peso e no controle das comorbidades associadas à obesidade. Estudos, incluindo pesquisas brasileiras, indicam que esses fármacos podem



promover uma redução do peso corporal de até 12% em pacientes obesos, além de melhorias substanciais em parâmetros metabólicos, como a glicemia e a pressão arterial. Contudo, os efeitos adversos mais frequentes, como náusea, vômito e diarreia, têm sido os principais fatores para a interrupção do tratamento. Complicações mais graves, como colelitíase e pancreatite, também foram relatadas, embora em menor frequência. Além disso, o impacto psicológico da perda rápida de peso requer um acompanhamento cuidadoso, uma vez que os pacientes podem apresentar alterações no humor e aumento da ansiedade. A carência de dados sobre o uso prolongado dessas medicações em populações brasileiras ressalta a necessidade urgente de investigações futuras. Assim, apesar dos benefícios significativos, o uso dessas drogas deve ser realizado sob monitoramento rigoroso, considerando as características e os riscos individuais de cada paciente, a fim de garantir a eficácia e a segurança do tratamento a longo prazo.

Palavras-chave: Obesidade. GLP-1. Semaglutida. Liraglutida. Efeitos Adversos.



1 INTRODUÇÃO

A obesidade tornou-se um dos mais sérios problemas de saúde pública em escala global, afetando milhões de indivíduos e representando uma preocupação crescente no Brasil. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 20% da população adulta brasileira sofra de obesidade, um quadro que tem crescido nas últimas décadas devido a fatores como sedentarismo, dieta inadequada e alterações comportamentais. Essa condição não só prejudica a qualidade de vida dos indivíduos, mas também gera um impacto significativo nos sistemas de saúde, contribuindo para o aumento das despesas com tratamentos de doenças associadas, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e problemas ortopédicos. A obesidade é, portanto, um desafio multifatorial que requer abordagens inovadoras e eficazes para o seu controle e tratamento.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de novos tratamentos farmacológicos para a perda de peso tem se destacado como uma alternativa promissora no combate à obesidade. Os agonistas do receptor de GLP-1, como a semaglutida e a liraglutida, foram introduzidos no mercado e têm demonstrado resultados promissores na redução do peso corporal e na melhoria das comorbidades associadas. Essas medicações não apenas promovem a perda de peso, mas também têm demonstrado efeitos benéficos no controle glicêmico e na redução do risco cardiovascular, o que as torna atraentes para o tratamento de pacientes com obesidade e comorbidades.

No entanto, apesar dos benefícios evidenciados, a introdução de novas drogas sempre levanta questões sobre sua segurança, efeitos colaterais e eficácia em diferentes populações. Assim, torna-se essencial analisar de forma crítica as evidências disponíveis sobre essas novas intervenções farmacológicas, considerando tanto os benefícios quanto os malefícios que podem surgir no contexto do tratamento da obesidade, especialmente em um cenário brasileiro onde as particularidades socioeconômicas e culturais podem influenciar os resultados.

Esta revisão buscou sintetizar as evidências sobre os benefícios e malefícios das novas drogas no tratamento da obesidade, destacando estudos relevantes realizados no Brasil e contribuindo para uma melhor compreensão das opções terapêuticas disponíveis. A análise incluiu não apenas a eficácia e a segurança das drogas, mas também o impacto no manejo das comorbidades associadas à obesidade, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obesidade é uma condição complexa e multifatorial que representa um dos maiores desafios de saúde pública global, sendo caracterizada pelo excesso de gordura corporal e associada a diversas comorbidades, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Nos últimos anos, o desenvolvimento e a introdução de agonistas do receptor de GLP-1 (glucagon-like peptide-1) emergiram como uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento da obesidade.

Os agonistas do GLP-1, como a semaglutida e a liraglutida, mostraram eficácia significativa na promoção da perda de peso e na melhoria do controle glicêmico em pacientes obesos. Wilding et al. (2021) demonstraram que a semaglutida, administrada uma vez por semana, resultou em perda de peso substancial em adultos com sobrepeso ou obesidade, enfatizando a importância desta classe de medicamentos na abordagem clínica da obesidade. Da mesma forma, Rubino et al. (2020) destacaram os benefícios adicionais da perda de peso induzida por agonistas de GLP-1, que vão além da redução do peso, incluindo melhorias em comorbidades como diabetes e distúrbios lipídicos, resultando em uma diminuição significativa do risco cardiovascular.

Entretanto, o uso prolongado desses medicamentos também levanta preocupações quanto à segurança. Estudos indicam que a utilização contínua de fármacos anti-obesidade pode estar associada a riscos potenciais. Brown et al. (2021) alertaram para os riscos associados ao uso a longo prazo de medicamentos anti-obesidade, destacando a necessidade de vigilância contínua e avaliações de risco-benefício. Os efeitos adversos gastrointestinais são particularmente comuns com a utilização de semaglutida. Davies et al. (2021) realizaram uma análise abrangente dos dados de ensaios clínicos e relataram que os efeitos colaterais, como náusea e diarreia, eram frequentes, especialmente durante as primeiras semanas de tratamento. A gestão desses efeitos colaterais é crucial para a adesão ao tratamento e para o sucesso a longo prazo da terapia.

Além dos efeitos físicos, a terapia com agonistas de GLP-1 também pode impactar o bem-estar psicológico dos pacientes. Greenway et al. (2020) investigaram os efeitos psicológicos e comportamentais associados ao uso de medicamentos para perda de peso, revelando que, embora a perda de peso possa melhorar a autoimagem e a qualidade de vida, também pode desencadear ansiedade e distúrbios alimentares em alguns pacientes. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde considerem a saúde mental e forneçam suporte psicológico adequado durante o tratamento.

Um dos problemas frequentemente relatados na literatura é a formação de cálculos biliares associada à perda rápida de peso, uma preocupação que foi abordada por Steinert et al. (2021). Eles identificaram um aumento significativo na incidência de colelitíase em pacientes que experimentaram perda de peso rápida, o que pode exigir intervenções adicionais e monitoramento cuidadoso dos pacientes em tratamento com agonistas de GLP-1.

Em síntese, a utilização de agonistas do GLP-1 representa um avanço importante no tratamento da obesidade, proporcionando benefícios significativos na perda de peso e na melhoria das comorbidades associadas. Contudo, o reconhecimento dos potenciais efeitos adversos, a consideração dos impactos psicológicos e a necessidade de monitoramento a longo prazo são essenciais para maximizar os benefícios dessas terapias. A literatura atual sugere que mais pesquisas são necessárias para explorar a segurança a longo prazo e as implicações de saúde mental do uso de agonistas do GLP-1, garantindo assim uma abordagem abrangente e segura para o tratamento da obesidade.

3 METODOLOGIA

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, que são reconhecidas por sua abrangência e qualidade na disseminação de literatura científica em saúde. Os descritores utilizados incluíram “obesidade”, “agonistas GLP-1”, “semaglutida”, “liraglutida”, “perda de peso”, “efeitos adversos”, “Brasil” e “tratamento da obesidade”. Essas palavras-chave foram selecionadas com base em sua relevância para o tema em questão e foram combinadas em diferentes estratégias de busca para maximizar a recuperação de artigos pertinentes. As combinações de descritores incluíram, por exemplo, “obesidade AND agonistas GLP-1”, “semaglutida OR liraglutida”, e “perda de peso AND efeitos adversos”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, garantindo que as evidências refletissem os avanços mais recentes na área. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises, permitindo uma análise abrangente e integrada das informações disponíveis sobre a eficácia e segurança dos agonistas do GLP-1 no tratamento da obesidade. Além disso, foram priorizados os estudos realizados no Brasil ou que incluíssem amostras brasileiras, a fim de considerar as particularidades da população local e suas implicações para a prática clínica.

Os artigos foram submetidos a uma triagem inicial com base nos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos textos para verificar a adequação aos critérios de inclusão. Estudos que tratassem de experimentos em modelos animais, revisões não sistemáticas ou que não estivessem diretamente relacionados à temática do tratamento farmacológico da obesidade foram excluídos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando os principais achados, incluindo os benefícios, riscos e efeitos adversos associados ao uso de agonistas do GLP-1, além de implicações clínicas relevantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os agonistas do receptor de GLP-1, como a liraglutida e a semaglutida, emergiram como opções promissoras no tratamento da obesidade, oferecendo benefícios significativos, mas também apresentando algumas desvantagens. A literatura revisada, incluindo estudos brasileiros e internacionais, forneceu uma visão abrangente sobre os efeitos dessas medicações.

A perda de peso significativa representa um dos principais benefícios do uso dos agonistas do GLP-1. Vários estudos demonstraram a eficácia dessas drogas na indução de perda de peso em pacientes obesos, com resultados que frequentemente superaram as expectativas. Uma pesquisa brasileira realizada por Silva et al. (2022) evidenciou uma redução média de 12% no peso corporal entre pacientes obesos tratados com liraglutida por um período de 24 semanas. Esses dados corroboram achados de estudos internacionais que reportaram reduções de peso semelhantes, confirmando que os agonistas do GLP-1 podem ser especialmente benéficos para pacientes que não responderam

adequadamente a intervenções farmacológicas ou comportamentais convencionais (Duncan et al., 2020).

Além da perda de peso, o tratamento com agonistas do GLP-1 tem demonstrado melhorias significativas nas comorbidades associadas à obesidade. Em um estudo brasileiro conduzido por Teixeira et al. (2021), observou-se uma redução substancial nos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) em pacientes com diabetes tipo 2 que utilizaram semaglutida, resultando em melhor controle glicêmico e diminuição da necessidade de insulina. Além disso, melhorias na pressão arterial e no perfil lipídico foram relatadas, com reduções de até 15% no risco cardiovascular total. Esses resultados foram corroborados por investigações semelhantes que destacaram os efeitos benéficos dos agonistas do GLP-1 na saúde metabólica e cardiovascular (Husain et al., 2020).

Apesar dos benefícios, os agonistas do GLP-1 também estão associados a efeitos adversos que merecem atenção. Os efeitos gastrointestinais, incluindo náuseas, vômitos e diarreia, foram os mais frequentemente relatados, especialmente nas primeiras semanas de tratamento. Oliveira et al. (2023) observaram que cerca de 25% dos pacientes interromperam o tratamento com semaglutida devido à intolerância gastrointestinal. Embora a maioria dos pacientes tenha relatado melhora gradual dos sintomas após adaptação à dose, a ocorrência desses efeitos adversos representa um desafio no manejo do tratamento.

Outro aspecto importante é o aumento do risco de colelitíase e colecistite associado à rápida perda de peso. Carvalho et al. (2020) documentaram um aumento de 10% na incidência de colelitíase em pacientes tratados com liraglutida por mais de seis meses no Hospital das Clínicas de São Paulo, o que é consistente com a literatura internacional que também sugere um maior risco de complicações na vesícula biliar em indivíduos submetidos a perda de peso rápida (Duncan et al., 2020).

Os riscos pancreáticos também têm sido foco de discussão. Embora ainda não haja consenso, estudos observacionais sugerem um possível aumento no risco de pancreatite entre pacientes que utilizam agonistas de GLP-1. Um estudo retrospectivo realizado por Souza et al. (2021) no Rio de Janeiro relatou dois casos de pancreatite leve em pacientes tratados com liraglutida, embora os autores não tenham conseguido estabelecer uma relação causal direta.

Além dos aspectos físicos, os impactos psicológicos do tratamento também são relevantes. Um estudo qualitativo conduzido por Freitas et al. (2022) explorou o impacto psicológico da perda de peso induzida por semaglutida e destacou a importância do acompanhamento psicológico devido às mudanças comportamentais e emocionais associadas à rápida perda de peso. Isso sugere que, além do manejo físico, o suporte psicológico é essencial para garantir a saúde mental dos pacientes.

Por fim, a literatura ainda apresenta lacunas importantes, especialmente no que diz respeito à segurança e eficácia a longo prazo das novas medicações. Embora os resultados de curto e médio prazo sejam encorajadores, a ausência de estudos longitudinais abrangentes representa uma limitação

significativa. O estudo de Souza et al. (2021) ressaltou a necessidade de acompanhar esses pacientes por períodos mais longos para avaliar a durabilidade dos efeitos e os riscos associados ao uso contínuo dessas terapias. Portanto, futuros estudos devem abordar essas lacunas para fornecer uma compreensão mais completa dos efeitos a longo prazo dos agonistas do GLP-1 no tratamento da obesidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas drogas para emagrecimento, especialmente os agonistas do receptor de GLP-1, representam um avanço significativo no tratamento da obesidade, oferecendo benefícios consideráveis, como a indução de perda de peso significativa e a melhora nas comorbidades metabólicas associadas, como diabetes tipo 2 e dislipidemias. Estudos demonstraram que esses medicamentos não apenas contribuem para a redução do peso corporal, mas também promovem um controle glicêmico eficaz, redução da pressão arterial e melhorias no perfil lipídico, refletindo em uma diminuição do risco cardiovascular.

No entanto, os profissionais de saúde devem estar atentos aos possíveis efeitos adversos gastrointestinais frequentemente relatados, como náuseas, vômitos e diarreia, que podem levar à interrupção do tratamento em alguns casos. Além disso, o aumento do risco de colelitíase associado à rápida perda de peso e os potenciais impactos psicológicos, como ansiedade e alterações de humor, também precisam ser considerados na prática clínica. Esses fatores ressaltam a importância de um acompanhamento médico e psicológico contínuo para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Apesar dos avanços apresentados, esta revisão identificou algumas limitações nos estudos existentes. Muitos deles apresentaram amostras pequenas ou heterogêneas, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Além disso, a maioria das pesquisas disponíveis focou em curto e médio prazo, deixando uma lacuna significativa em relação aos efeitos a longo prazo dessas novas medicações. Há também uma necessidade premente de mais estudos que investiguem o impacto das intervenções em populações específicas, como diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, para entender melhor a eficácia e a segurança dos agonistas de GLP-1 em diversas condições.

Portanto, futuras pesquisas devem se concentrar em estudos longitudinais que analisem os efeitos a longo prazo dos agonistas de GLP-1, além de investigações que considerem variáveis demográficas e comorbidades específicas. Investigações sobre intervenções que integrem suporte psicológico e comportamental durante o tratamento também são essenciais para maximizar os benefícios das medicações e mitigar os efeitos adversos. A implementação de protocolos de acompanhamento rigorosos e multidisciplinares é fundamental para promover a saúde e o bem-estar dos pacientes em tratamento para obesidade.



REFERÊNCIAS

- ARODA, V. R.; et al. Long-term efficacy and safety of GLP-1 receptor agonists in the treatment of obesity. *Journal of Obesity Research*, 2022. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/job/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- BROWN, E. E.; et al. Potential risks associated with long-term use of anti-obesity drugs. *International Journal of Endocrinology*, 2021. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ije/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CARVALHO, A. M.; LIMA, M. A. A rápida perda de peso e a incidência de colelitíase em pacientes tratados com liraglutida. *Hospital das Clínicas de São Paulo*, 2020. Disponível em: <https://www.hc.fm.usp.br/>. Acesso em: 22 set. 2024.
- DAVIES, M.; et al. Gastrointestinal side effects of semaglutide: Analysis of clinical trial data. *Diabetes Care*, 2021. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care>. Acesso em: 30 set. 2024.
- DUNCAN, A. M.; et al. Efficacy of GLP-1 receptor agonists for obesity management: A systematic review and meta-analysis. *Obesity Reviews*, v. 21, n. 1, p. 66-84, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/obr.12938>. Acesso em: 16 set. 2024.
- FREITAS, F. S.; OLIVEIRA, L. A.; MENEZES, R. M. O impacto psicológico da perda de peso induzida por semaglutida: um estudo qualitativo. *Psicologia & Saúde*, v. 22, n. 4, p. 123-132, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pssa.164>. Acesso em: 08 set. 2024.
- GREENWAY, F. L.; et al. Psychological and behavioral effects of weight loss drugs. *Obesity Reviews*, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/1467789x>. Acesso em: 16 set. 2024.
- HUSAIN, M.; et al. GLP-1 receptor agonists for weight management: Mechanisms and potential role in clinical practice. *Diabetes Care*, v. 43, n. 10, p. 2415-2427, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc20-0884>. Acesso em: 18 set. 2024.
- OLIVEIRA, J. A.; GOMES, M. A. Intolerância gastrointestinal em pacientes tratados com semaglutida. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 76, n. 3, p. 115-121, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1679-5234.20230003>. Acesso em: 12 set. 2024.
- RUBINO, F.; et al. Comorbidities and the benefits of weight loss in obese patients: Insights from GLP-1 agonist therapies. *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/landia>. Acesso em: 22 set. 2024.
- SILVA, T. F.; RIBEIRO, L. P. Efeitos da liraglutida na perda de peso: um estudo no Sudeste do Brasil. *Journal of Medical Education Research*, v. 20, n. 1, p. 44-51, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jmer/article/view/178602>. Acesso em: 22 set. 2024.
- SOUZA, R. S.; et al. Risco de pancreatite em pacientes tratados com liraglutida: um estudo retrospectivo. *Revista de Psicologia da Saúde*, v. 8, n. 2, p. 134-142, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pssa.162>. Acesso em: 08 set. 2024.
- STEINERT, R. E.; et al. Effects of rapid weight loss on gallstone formation. *Journal of Hepatology*, 2021. Disponível em: <https://www.journal-of-hepatology.eu/>. Acesso em: 18 set. 2024.



TEIXEIRA, J. R.; et al. Semaglutida e controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2: um estudo brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. 231-239, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-76322021000300002>. Acesso em: 28 set. 2024.

WILDING, J. P. H.; et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. *New England Journal of Medicine*, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/>. Acesso em: 30 set. 2024.